

É Natal!

muitos e bons presentes
culturais para todas as idades



**Desde 1973
na vanguarda
da engenharia**



Teatro Variedades, Lisboa

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



No mês do Natal as propostas culturais são imensas e a Artes&Letras selecionou, como habitualmente, por esta altura, vários eventos para as crianças. Musicais, cinema, artes circenses, espetáculos no gelo, exposições interativas... sugestões não faltam, de norte a sul do país.

E para os adultos são também vários os destaques.

No Teatro da Trindade estará em cena a peça “Marilyn, por trás do espelho”, sobre Marilyn Monroe; ao palco do São João sobe “O Pelicano”, que aborda uma tragédia numa família burguesa; e no recém reaberto Teatro Variedades será apresentada “Vento Forte”, com texto de Jon Fosse e encenação de António Simão.

As exposições propostas são “João Abel Manta livre”, no Palácio dos Anjos; “Identidade da Memória”, na Galeria Ratton; e o festival de fotografia “Imago”, que decorre entre o Instituto Cervantes e o Museu Nacional de Arte Contemporânea.

Na música, Anne Carrere dá voz a Édith Piaf; Martim Sousa Tavares dirige a Orquestra do Algarve; o Coro do TNSC canta em diálogo com a arte; os Nouvelle Vague apresentam o novo álbum; e Artur Pizarro e Rinaldo Zhok brindam-nos com um recital a dois pianos.

Na dança, relevamos a nova criação de Victor Hugo Pontes e o mais recente bailado da Companhia Nacional de Bailado, com coreografia de Howard Quintero e música de Tchaikovski. Esta edição conta ainda com uma entrevista às arquitetas Susana dos Santos Rodrigues, Joana Carmo Simões e Vânia Brito Fernandes, da PAR - plataforma de arquitectura, a quem agradecemos a colaboração.

Votos de boas festas para todos.

José Ferreira

editor convidado

BETAR

A Betar realizou os projetos de estruturas para reabilitação da sala principal e palco do Teatro Variedades e construção de uma nova envolvente às mesmas



Teatro Variedades está inserido na área da Avenida da Liberdade classificada como Conjunto de Interesse Público. Com esta intervenção, pretendeu-se manter os principais elementos do histórico edifício

original, inaugurada em 1926, designadamente, o pórtico, o foyer, o auditório e o palco, dotando-o de uma estrutura funcional mais adequada às atuais necessidades dos espaços de espetáculos.

Resulta um edifício de 25.7m de largura por 36.2m de comprimento, com uma cave parcial, um piso térreo, três pisos elevados e cobertura.

A estrutura é formada por paredes de betão armado pelo exterior, complementada com estruturas porticadas de pilar e viga ao longo do exterior das paredes remanescentes da sala da plateia, palco e foyer, para seu suporte. A laje de plateia do piso 1 foi reforçada com argamassas estruturais e fitas de carbono.

Reabilitação do Teatro Variedades, Lisboa

Projeto: 2015

Obra: 2023

Cliente: Câmara Municipal de Lisboa

Área: 2800m²

Âmbito: Fundações e estruturas, demolições, redes de drenagem e abastecimento de águas

À CONVERSA COM

PAr plataforma de arquitectura

“O conceito CASA CHÃ surgiu como um resumo do nosso processo de projecto, entendendo “casa” como lugar das actividades humanas e “chã” como a valorização das coisas simples e próprias de um lugar”

ALEXANDER BOGORODSKY



PAR - PLATAFORMA DE ARQUITECTURA

Falem-nos um pouco do início do vosso percurso profissional. Conheceram-se no atelier Aires Mateus e Associados?

As PAR têm uma feliz experiência comum no atelier Aires Mateus, onde trabalhamos longamente, com responsabilidade em projetos de diversas escalas e programas. Nesse período, pela sólida afinidade pessoal e intelectual que criámos, passámos a trabalhar juntas nos nossos próprios projetos. Foi nessa altura que experimentámos discutir arquitectura enquanto autoras, lançando as bases dos interesses e conceitos da PAR que vieram a ser desenvolvidos nos anos seguintes.

Em 2006 Susana dos Santos Rodrigues e Joana Carmo Simões fundaram o PAR, projeto ao qual se juntou, em 2009, Vânia Brito Fernandes. Como e porquê surgiu a ideia de criar um espaço próprio?

No início da década passada, a trajetória de parceria e conhecimento comuns já percorrida permitiu-nos focar exclusivamente nos projectos da PAR. Desde então, temos estado consistentemente comprometidas com os valores éticos e estéticos da linguagem PAR.

A criação do nosso espaço foi uma consequência do caminho que vínhamos a percorrer juntas. Inicialmente, fundámos o atelier de Lisboa. Pouco depois, aproveitando a afinidade que a Vânia Brito Fernandes tinha com a região, fizemo-lo também no Algarve, passando a estar em dois ateliers.

Estão sediadas em dois espaços, um em Lisboa e outro em Faro. Como funciona

a vossa colaboração a mais de 250Km de distância? Que metodologia usam para desenvolver os projetos?

A distância geográfica nunca foi um obstáculo ao desenvolvimento dos projectos, pois temos bem fundados e sedimentados os nossos princípios e bases PAR. Não vemos como um limite mas como uma ponte, uma forma mais abrangente e estimulante de lidar com várias realidades, dos pontos de vista cultural, histórico ou social. A metodologia principal é a vontade de partilha. Passa pela uso de ferramentas de trabalho digitais e de comunicação remota comuns entre todas, mas também pelo encontro físico muito frequente. Arriscamos dizer que a distância nos tem colocado ainda mais perto umas das outras, estamos em constante partilha e discussão.

A PAR interessa-se pela reinterpretação das culturas arquitetónicas à luz da contemporaneidade. Os vossos projetos mantêm sempre uma identidade própria. O que é que procuram quando começam a desenhar?

Sim, esse é um princípio muito sólido no nosso trabalho. A reinterpretação arquitetónica interessa-nos transversalmente, tratando-se de intervenção em pré-existências ou construção nova. Entendemos a envolvente cultural, no contexto do projecto, como uma construção mental nossa. O estudo da identidade do lugar, com referências próximas ou longínquas, física e temporalmente, é também uma



JCS FOTOGRAFIA

parte do nosso processo de projecto. Procuramo-lo como uma forma de criarmos em liberdade. Reconhecemos ainda um conhecimento arquitetónico que é comum a diversas culturas e localizações, assumindo localmente diversas formas de implementação, quer materiais, quer formais. Este conhecimento diz respeito a conceitos transversais não só aos locais mas também aos tempos (como luz, orientação, peso, massa, temperatura, relação com a natureza, etc). É uma sabedoria válida também para os padrões e desafios da vida contemporânea.

O foco do atelier é a área residencial e a reabilitação e recorrem muito a materiais naturais e tradicionais. O que é o conceito CASA CHÃ?

O conceito CASA CHÃ surgiu como um resumo do nosso processo de projecto, entendendo “casa” como lugar das actividades humanas (e não só actividade residencial) e “chã” como a valorização das coisas simples e próprias de um lugar (cuja existência não se fecha física ou temporalmente). Esta ideia é lida em conjunto com outras camadas, como a utilização de materiais naturais e locais, o respeito pelas tipologias tradicionais, a harmonia do desenho e o excelente

desempenho ambiental.

A partir deste conceito, trabalhamos os diversos programas e escalas, e exploramos as respostas mais adequadas. O princípio de reinterpretação cultural não nos restringe em termos de soluções, embora seja a base de uma identidade comum às nossas obras.

A PAR tem sido frequentemente selecionada em prémios oficiais de arquitetura, como o mais recente Prémio Nacional de Reabilitação Urbana, que venceram em 2024 com o projeto “Casa 1923”. O que é que os prémios dizem do vosso trabalho? Como encaram este tipo de reconhecimentos?

Realizamos o nosso trabalho com profundidade e empenho. As obras construídas e vividas (com o potencial de contribuírem para a felicidade de quem as habita) são, por si próprias, enormemente gratificantes, de uma forma muito autónoma.

No entanto, ficamos gratas pelos prémios. O trabalho de projecto tem um grande impacto social e ambiental, e os prémios constituem, antes de mais, um reconhecimento da importância da Arquitectura. Encaramo-los, pois, como incentivos à consistência no nosso exercício do projecto.

SUGESTÕES

TEATRO



Marilyn, por trás do espelho

Distinguido com o Prémio Cenym 2022 de Melhor Monólogo e Melhor Texto Original, “Marilyn, por trás do espelho” é um espetáculo sobre a vida da atriz Marilyn Monroe, um dos maiores ícones do século XX. O texto é o resultado de uma longa pesquisa da atriz Anna Sant’Ana, que reuniu, ao longo de vários anos, material sobre a vida desta lenda do cinema. Na peça é traçado um perfil de Marilyn Monroe que a maior parte das pessoas desconhece e que vai muito além do glamour de uma grande estrela. Pretende mostrar ao público o ser humano cheio de complexidades e traumas que vivia por trás do mito. **ATÉ 22 DEZEMBRO**

Teatro da Trindade, Lisboa

TEATRO

O Pelicano

O que é que correu mal entre as paredes da casa burguesa que August Strindberg ergueu em 1907? O pai acaba de morrer e com ele desaparece o frágil equilíbrio que parecia existir entre os vários membros da família: a viúva, Elise, e os dois filhos, Fredrik e Gerda. As mentiras, dissimuladas durante anos, irrompem de todos os lados e espalham-se como sombras, engolindo todas as personagens. Strindberg tem 58 anos quando inaugura a sua sala de teatro em Estocolmo com a peça “O Pelicano” e uma declaração: “Começamos, esta noite, com uma tragédia. E as tragédias não são muito divertidas”. **ATÉ 8 DE DEZEMBRO**



Teatro São João, Porto

No mês do Natal as propostas culturais são imensas e a Artes&Letras selecionou, como habitualmente, por esta altura, vários eventos para as crianças

TEATRO

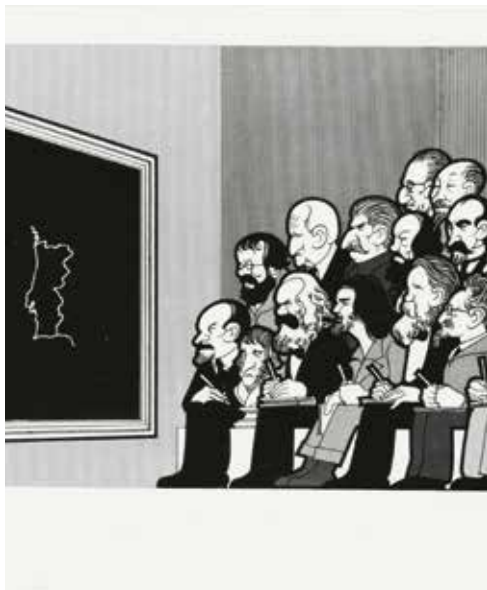


Vento Forte

Quase três décadas depois, o Teatro Variedades, no Parque Mayer, voltou a abrir as suas portas para apresentar espetáculos. Em “Vento Forte”, de Jon Fosse, acompanhamos a história de um homem que, após uma longa ausência, regressa ao apartamento que partilha com a sua mulher. Mas, será que este lugar ainda lhe pertence? Aquela ainda é a mesma janela, o mesmo apartamento, o mesmo mundo? Quanto tempo esteve ele ausente? Terá ele um lugar, tempo e presença aqui? Ou pertence ao passado e é um mero espectador do seu desaparecimento...

Esta história fala da tentativa de regresso à vida, mas também ao mundo do teatro, cujos parâmetros se alteraram e cujas antigas certezas se perderam. Um drama que toca temas como a passagem do tempo e a perda das antigas certezas que definem a vida e o teatro. **ATÉ 22 DE DEZEMBRO**

Encenação: António Simão
Interpretação: Américo Silva, Andreia Bento e Nuno Gonçalo Rodrigues
Teatro Variedades, Lisboa



João Abel Manta livre

Resistente ao regime de Salazar, arquiteto premiado, desenhador com exposição internacional, ilustrador, cartoonista inovador e autor de algumas das mais perenes imagens da revolução portuguesa de 1974, João Abel Manta foi, durante duas décadas, o mais importante artista gráfico português, pela qualidade e a variedade do seu trabalho. Esta exposição mostra os diversos modos em que expressou liberdade no seu trabalho multidisciplinar e confirma o talento e a generosidade que investiu, ao longo de oito décadas, numa obra em grande parte pensada, executada e dirigida a nós, portugueses. **ATÉ 20 DE DEZEMBRO**

Palácio Anjos, Algés

Identidade da Memória

Partindo de uma primeira leitura de “A máquina de fazer espanhóis”, de Valter Hugo Mãe, nomeadamente de um conjunto de questões que se prendem com a transmissão de memórias do personagem principal e que nos remetem para um outro tempo, anterior à chegada da revolução e do regime democrático em que vivemos, Sara Maia questiona-se sobre quem somos e, se este plural é, na verdade, a expressão de múltiplas identidades. Em “Identidade da Memória”, entre azulejos, pinturas e palavras, a artista coloca o seu trabalho em diálogo com a obra de Valter Hugo Mãe para nos fazer pensar. **ATÉ 31 DE DEZEMBROS**



Galeria Ratton, Lisboa



Imago Lisboa Photo Festival

A 6ª edição deste festival de fotografia aborda o tema das alterações climáticas, lançando alertas contra a rápida degradação do planeta e a necessidade de mudanças para salvar a humanidade. “A Memória do Deserto”, de

Saleta Rosón, patente no Instituto Cervantes, leva-nos a duas cidades abandonadas: Kolmanskop, construída em 1908 num deserto da Namíbia, para alojar trabalhadores das minas de diamantes; e Al Madam, cidade construída entre os anos 70 e 80 nos Emirados Árabes Unidos. A beleza que Saleta Rosón capta através da sua lente é real, embora retrate paisagens que podem parecer surreais.

No Museu Nacional de Arte Contemporânea, Manuel Sendón retrata a maré negra provocada pelo desastre do Prestige em “Cuspindo a Barlovento”, relatando que “o mar vomitou algo que lhe foi atirado de forma não natural”.

ATÉ 14 DE DEZEMBRO

Instituto Cervantes, Lisboa

ATÉ 5 DE JANEIRO

Museu Nacional de Arte Contemporânea, Lisboa

MÚSICA



PIAF! Non, je ne regrette rien!

DIA 2 DE DEZEMBRO NO CASINO ESTORIL

Criado para assinalar os 60 anos da partida de Édith Piaf, Anne Carrere dá voz e corpo à lendária cantora, numa das homenagens mais fiéis à maior intérprete francesa de todos os tempos. Acompanhada por quatro músicos, Carrere interpreta um repertório vibrante, que transmite a personalidade de Piaf.

Martim Sousa Tavares e Orq. do Algarve

DIA 7 DE DEZEMBRO NO SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL, LISBOA

Em 2024, Martim Sousa Tavares tem carta branca para definir momentos da programação do São Luiz. Neste concerto clássico, o programa dedica-se a Franz Schubert, Frederick Delius e a uma sinfonia de Camille Saint-Saëns que nunca foi ouvida em Portugal.



Nouvelle Vague

DIA 16 DE DEZEMBRO NA CASA DA MÚSICA, PORTO

Este projeto, fundado por Marc Collin e o falecido Olivier Libaux, tornou-se um fenómeno devido à fusão única entre o pós-punk melancólico e a bossa nova, aliados a uma ousada abordagem de reinterpretação francesa. O novo álbum amplifica o significado intemporal e o impacto contínuo do seu legado musical.

Cores de Natal: Música e Natal na arte portug.

DIAS 14 E 15 NO TIVOLI BBVA, LISBOA

O diálogo entre a arte pictórica e a música é a proposta do concerto de Natal do Coro do Teatro Nacional de São Carlos, no qual se ouvirão grandes coros enquanto se projetam obras-primas da pintura portuguesa. O programa percorre vários períodos da história da música com obras de Vivaldi, Bach e Berlioz.



MÚSICA

Artur Pizarro e Rinaldo Zhok: recital a 2 pianos



Este recital a dois pianos junta os talentosos pianistas Artur Pizarro e Rinaldo Zhok que, em 2014, perceberam que funcionavam muito bem como duo e, desde então, lançaram 2 CD com obras de Dvorák e Beethoven para piano a quatro mãos.

Desta vez, trazem um programa que inclui “Dança das Horas de La Gioconda”, de Amilcare Ponchielli (1834-1886), com arranjo de R. Zhok; “Intermezzo de Suor Angelica”, de Giacomo Puccini (1858-1924), também com arranjo de R. Zhok; e “Suite de Ballet do Quebra-Nozes”, de Pyotr Ilyich Tchaikovsky (1840-1893), com arranjo de N. Economou. Para além destas obras mais conhecidas, destaque ainda para obras inéditas do compositor italiano Mario Tarenghi (1870-1938), como “Preludio e fuga ad imitazione dello stile antico”; “Visione Mistica”; e “8 variazioni sul tema del minueto”. **DIA 20 DE DEZEMBRO**

Centro Cultural de Belém,
Lisboa

DANÇA



Há Qualquer Coisa Prestes a Acontecer

A nova criação de Victor Hugo Pontes reflete sobre o equilíbrio entre o passado e o futuro, explorando 50 anos de história de um país livre enquanto projeta o caminho para preservar essa liberdade. Inspirando-se na canção “Inquietação” de José Mário Branco, o espetáculo evita alusões diretas a questões políticas, ideológicas ou ambientais. A peça explora como o corpo, que simboliza a complexidade do ser humano, se relaciona com o medo, a transformação, as limitações e a liberdade, utilizando uma abordagem que desafia o instintivo e o primário para revelar um sentido mais profundo e racional.

DIAS 13 E 14 DE DEZEMBRO

Centro Cultural de Belém, Lisboa

Alice no País das Maravilhas

Este bailado é uma produção da CNB, com coreografia de Howard Quintero e música de Tchaikovski, e conta com a participação da Orquestra Sinfónica Portuguesa. A história acompanha Alice, uma menina extremamente curiosa que, ao perseguir um coelho branco, cai na sua toca e é transportada para um mundo de fantasia. Lewis Carroll utilizou uma combinação rica em recursos linguísticos e charadas matemáticas, criando uma sátira que refletia tanto as pessoas de seu círculo social quanto a sociedade vitoriana da época. A obra tem capacidade de divertir e, ao mesmo tempo, provocar reflexões profundas.

DE 12 A 29 DE DEZEMBRO



Teatro Camões, Lisboa

PARA LER



As mãos desaparecidas Robert Wilson

Numa casa de um subúrbio rico de Sevilha, Rafael Vega jaz morto no chão da cozinha e a mulher foi sufocada na cama. Inicialmente parece ser um suicídio, mas o inspetor-chefe Javier Falcón fica com dúvidas quando encontra um enigmático bilhete na mão do morto.

Quando inicia a investigação à obscura vida de Veja, Falcón começa a receber ameaças da máfia russa que opera na cidade. Seguem-se mais dois suicídios - um deles de um polícia - e um incêndio florestal que alastra pelas colinas de Sevilha. Falcón tem agora de desvendar a verdade, revelando que está tudo ligado à vida sinistra de Rafael Vega.

O Livro Branco Han Kang

Esta é uma meditação que começa com uma simples lista de coisas brancas: a neve, o sal, a espuma das ondas, o papel, o arroz, os cabelos dos velhos, as cobertas em que a mãe da autora embrulhou a primeira filha, que nasceu prematura. É também uma reflexão sobre o luto, o renascimento e a tenacidade do espírito humano e uma investigação sobre a beleza, a fragilidade e a estranheza da vida: se, por exemplo, a sua irmã tivesse sobrevivido, teria Han Kang chegado a nascer? Um livro autobiográfico da vencedora do Prémio Nobel da Literatura 2024, com o espírito humano espelhado nas folhas.



NATAL DAS CRIANÇAS



Rapunzel: O Musical

1, 7, 8, 14, 15, 21 E 22 DEZEMBRO, ACADEMIA DE STO AMARO, LISBOA

Rapunzel é uma narrativa que ecoa através do tempo, ensinando-nos lições valiosas sobre resiliência, determinação, a importância dos nossos sonhos e a busca pela liberdade. Através do conto de fadas dos Irmãos Grimm, Rapunzel ganha vida num extraordinário musical repleto de fantasia, cor, dança e muitas surpresas.

O Planeta é a nossa Casa

DIA 14 DE DEZEMBRO NA EXPONOR, MATOSINHOS

O novo musical da Plano 6 sobe ao palco para ensinar valores importantes. “O Planeta é a nossa Casa” é um musical delicioso sobre a importância de preservar e conservar. Sobre a certeza de que todos os gestos contam e que todos nós contamos. A peça é feita em colaboração com o Jardim Zoológico de Lisboa.



Mufasa: O Rei Leão

A PARTIR DE 19 DE DEZEMBRO NAS SALAS DE CINEMA

Rafiki conta a lenda de Mufasa à pequena Kiara, filha de Simba e Nala. O filme apresenta Mufasa como uma cria órfã que conhece um simpático leão chamado Taka. Esse encontro dá início a uma grande aventura de um grupo extraordinário de inadaptados em busca do seu destino.

O Aladino no Gelo

ATÉ DIA 12 DE JANEIRO NO ALEGRO ALFRAGIDE, CARNAXIDE

Inspirado no clássico intemporal “Aladino”, este espetáculo leva-nos a viajar numa aventura alucinante repleta de magia e aventura, onde os tapetes voam e os desejos se realizam. Um espetáculo visualmente deslumbrante com artes circenses, magia, música e personagens divertidas.



Luzes Selvagens

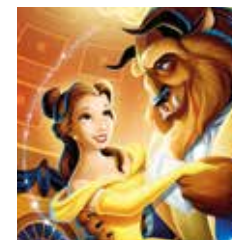
ATÉ DIA 12 DE JANEIRO NO ZOO SANTO INÁCIO, AVINTES

Nesta exposição imersiva mais de 600 figuras de animais e plantas iluminadas transformam as noites numa experiência mágica para toda a família. Os visitantes podem explorar o maior e mais verde zoo do norte do país e, ao anoitecer, mergulhar num percurso luminoso com jogos interativos.

A Bela e o Monstro

ATÉ 30 DE MARÇO NO TEATRO POLITEAMA, LISBOA

Depois de “A Bela Adormecida” ser considerado “o melhor espetáculo do ano para famílias”, Filipe La Féria apresenta outro musical de grande espetacularidade. “A Bela e o Monstro”, numa versão totalmente original, é uma grande produção onde a beleza e o amor vão para além da aparência.



O Quebra-Nozes e o Rei dos Camundongos

ATÉ 22 DE JUNHO NO TEATRO ARMANDO CORTEZ, CARNIDE

A jornada de Clara e o seu Quebra-Nozes relembra-nos a importância de valores essenciais, como a solidariedade, a cooperação, a justiça ou a honestidade, pilares fundamentais na formação do carácter dos mais jovens. Esta versão do TIL apresenta uma aventura encantadora e imperdível.

A Ciência da Pixar

ATÉ 15 DE SETEMBRO NO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO, LISBOA

Criada pelo Museum of Science de Boston e pela Pixar Animation Studios, esta exposição conduz-nos aos bastidores dos processos de produção dos filmes de animação, explorando a ciência e a tecnologia por trás de Toy Story, Monstros e Companhia, À Procura de Nemo ou Divertida-Mente.



MOÇAMBIQUE

ARTES

(Re)invenção do ser Galeria Kulungwana, Maputo

Makolwa, um dos artistas mais inovadores da atualidade, apresenta em “(Re) Invenção do Ser” obras únicas feitas a partir de resíduos metálicos e materiais descartados. O artista transforma esses fragmentos em novas realidades, propondo uma reflexão sobre o impacto humano no meio ambiente e dando uma segunda vida a restos industriais.

Jorge José Munguambe, nome artístico Makolwa, nasceu em Maputo, começou a sua carreira artística no ano de 1993, de forma autodidata e já participou em várias exposições coletivas. É fundador da associação Xibalatsarte, com sede na cidade de Matola. **ATÉ 13 DE DEZEMBRO**



ARTES



Campo Experimental: Ângela Ferreira MUSART - Museu Nacional de Arte, Maputo

Esta exposição individual de Ângela Ferreira explora pesquisas materiais e ambientais realizadas nos primeiros anos da independência de Moçambique (1975). O projeto emerge do diálogo contínuo da artista com Alda Costa, historiadora de arte moçambicana, cuja experiência vivida durante o período da revolução socialista pós-independência a tornam memória viva de um momento incomparável na história cultural. Objetos históricos do acervo pessoal de Costa são expostos ao lado da obra de Ferreira, o que destaca a priorização das condições materiais na vanguarda da produção cultural dos primeiros anos de Moçambique independente.

ATÉ 16 DE FEVEREIRO

EUROPA

ARTES

Rembrandt - Hoogstraten Museu Kunsthistorisches, Viena, Áustria

Rembrandt, o mestre barroco, estará em destaque numa exposição inédita. A mostra reúne um conjunto excepcional de empréstimos internacionais para destacar a fascinante relação entre o influente artista holandês e o seu talentoso aluno, Samuel van Hoogstraten. Para preparar a exposição, o museu Kunsthistorisches está a realizar um grande projeto de restauro, em colaboração com institutos de investigação internacionais como o Rembrandthuis em Amsterdão, para descobrir os segredos por detrás das técnicas e materiais de pintura de Rembrandt, usando tecnologia de ponta.

ATÉ 12 DE JANEIRO



ARTES



Monet e Londres: Vistas do Tamisa Courtauld Gallery, Londres, Inglaterra

Pela primeira vez em 120 anos, serão reunidas as obras impressionistas que Claude Monet pintou da cidade de Londres. No outono de 1870, Paris esteve sob cerco durante a Guerra Franco-Prussiana e Monet fugiu para Londres com a família. Fascinado pela neblina da cidade, Monet pintou várias vistas enevoadas, sobretudo junto ao rio Tamisa, com incríveis reflexos da água e silhuetas fantasmagóricas de prédios e barcos. A grande exposição cumpre finalmente o desejo de Monet de exibir estas pinturas em Londres, a apenas 300 metros de onde muitas foram pintadas.

ATÉ 19 DE JANEIRO



**DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA**



Projeto ERPI de Évora